

Coletâneas de Obsessão- Parte IV

Entrevista com uma Suicida

Compilação resumida baseada no Cap.2- Depoimento, Livro "Estante da Vida", Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1969.

Tema Principal – Suicídio- Parte IV

Humberto de Campos, o querido e amado literato Espírita, entrevista uma Suicida, que tinha posto fim a própria vida por ciúme do seu esposo. Estava desencarnada há exatos catorze anos, ao ingerir formicida em doses letais. Segue o relato através de uma série de perguntas (P) e respostas (R).

P1- A irmã possuía alguma fé religiosa que lhe esclarecesse à Vida após a morte?

R1- Seguia a fé religiosa, como a muita gente que acompanha os outros no jeito de crer, na mesma situação em que se atende aos caprichos da moda. Para ser sincera, não admitia que fosse encontrar vida deste outro lado, ainda mais cheias de novos problemas para mim, os quais são bem mais complexos dos que tinha na vida carnal.

P2- O que ocorreu quando lhe sobreveio a morte?

R2- Não conseguia mover um dedo sequer, ficando, contudo, consciente todo o tempo.

P3- Quais as primeiras impressões como desencarnada?

R3- Junto de terríveis sofrimentos, um remorso incontrolável tomou conta de mim. Ouvia a todo o tempo os gritos de socorro e apelos do meu marido e do meu pequenino filho.

Quando colocaram o meu corpo no rabecão, senti-me amarrada e puxada pelo mesmo. Na mesa do necrotério, senti todos as dores dos cortes feitos pelos legistas, além da dor moral de ver o meu corpo exposto de forma vergonhosa e sem nenhum respeito por parte destes profissionais. Tive de suportar as dores devidas as fortes duchas frias lançadas sobre o meu corpo. Clamava por socorro, porém não era escutada por ninguém.

P4- Recorreu a prece durante o sofrimento?

R4- Sim, porém orava como se fosse uma louca desesperada, sem qualquer noção de Deus e dos Benfeitores Espirituais. Achava-me em total delírio, atormentada por dores físicas e morais.

P5- Encontrou amigos ou parentes espírituais desencarnados, em suas primeiras horas no plano espiritual?

R5- Muitos tentaram me ajudar, mas nada conseguiram visto que na minha condição de suicida, ainda me encontrava presa a densidade da matéria, com total plenitude das forças físicas, sem conseguir visualiza-los. Achava-me tão materializada na minha forma espiritual quanto como quando estava no corpo físico. Sentia-me completamente sozinha, desamparada.

P6- Assistiu ao próprio enterro?

R6- Sim, com o maior terror que se possa imaginar.

P7- Havia Espíritos Benfeitores no Cemitério?

R7- Sim, mas não os conseguia ver. Sentia-me sob a terra, sempre ligada ao corpo, como alguém a se debater em um quarto abafado, lodoso e escuro.

P8- O que aconteceu em seguida?

R8- Até agora não sei quanto tempo passei junto do corpo, acompanhando a decomposição do mesmo. Porém, quando a Corda Magnética se rompeu senti-me fraca e libertada.

Ainda estava me recuperando, quando um Bando de Espíritos Trevosos deu-me voz de prisão, dizendo-me que Suicídio é digno de graves penas ↔ trancaram-me em tenebrosa fumaça, na qual escutei os choros e gemidos de muitas outras vítimas ➡ somente após muito tempo de oração, sofrimento e remorso, é que obtive o socorro, através de Espíritos Missionários, que me retiraram do Cárcere, após muita dificuldade, internando-me em uma Unidade de Tratamento Especializada.

P9- O que aguarda para o futuro?

R9- O Suicídio me intensificou a luta íntima, impondo-me duras obrigações. Auxiliada por Instrutores ca-

ridosos e dedicados, adquiri novos princípios de compreensão e conduta. Passei inclusive a enxergar na companheira do meu ex-esposo, nobres qualidades de esposa e mãe, deixando-me tranquila quanto aos destinos dele e do meu filhinho.

Tenho, atualmente, fome de esquecimento e de paz. Trabalho de boa vontade em meu próprio burilamento e qualquer que seja a provação que me espera, nas corrigendas que mereço, rogo à Compaixão Divina que me permita nascer na Terra outra vez, quando então conto retomar o ponto de evolução em que estacionei, para consertar as terríveis consequências do erro que cometi.

↔Anexo: Somente o Amor tem força para convencer e instruir. As mensagens Espíritas se destinam a transformação da sociedade terrena sob os alicerces das verdades espirituais.